



## **A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: PROPOSTA FORMATIVA, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS**

Mariana Martins de Meireles\*  
Jussara Fraga Portugal\*\*

**RESUMO:** *Este texto tem como propósito apresentar as situações formativas experienciadas no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XI, na cidade de Serrinha, no Território de Identidade do Sisal<sup>1</sup>, no Semi – árido Baiano. Trata-se de um relato sobre as etapas de trabalho de campo inserido no conjunto das atividades desenvolvidas no Projeto Interdisciplinar que é uma exigência formativa definida na proposta curricular – Projeto Pedagógico – do referido curso, cujas finalidades são: superar a fragmentação do conhecimento tão difundida na sociedade positivista; integrar os conhecimentos específicos da ciência geográfica e de outras ciências afins, articulando elementos teóricos e práticos, possibilitando a integração entre os componentes curriculares do semestre e os conhecimentos adquiridos em toda trajetória acadêmica vivenciada, fortalecendo assim, o estudo das questões locais e regionais dentro da perspectiva de análise das categorias geográficas, privilegiando a formação de professores de Geografia numa perspectiva interdisciplinar. Este projeto é estruturado em três etapas. A primeira, após a definição do espaço onde acontecerá a vivência, uma equipe de professores elabora o projeto que abarca três atividades: uma pesquisa bibliográfica acerca da região a ser investigada, o trabalho de campo e a produção de artigos acadêmicos, apresentados nos Ciclos de Seminários Temáticos, sob a forma de comunicação oral, no término do semestre. Portanto, este artigo, contempla uma análise sobre as contribuições dessas experiências no que concerne à construção da identidade do profissional da Geografia.*

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Formação de professores de Geografia; Trabalho de Campo Interdisciplinar

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como finalidade fomentar a discussão sobre a questão da interdisciplinaridade no processo formativo de professores do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, em Serrinha, cidade pólo do Território de Identidade do Sisal e seus resultados no que tange à construção de

---

\* Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB – Departamento de Educação Campus XI. Professora da rede pública municipal de Tucano. (Autora). E-mail: marianabahiana@hotmail.com.

\*\* Licenciada em Geografia - UEFS. Especialista em Avaliação - UNEB e em Supervisão Escolar - UEFS. Mestre em Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia - UNEB Professora de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia da Universidade do Estado da Bahia - Campus XI.(Co-autora). E-mail: jfragaortugal@yahoo.com.br.

<sup>1</sup> O Território de Identidade do Sisal, mais conhecido como Região Sisaleira, está localizado no semi-árido da mesorregião do Nordeste Baiano, distante da capital baiana aproximadamente 180 km, envolvendo cerca de vinte municípios, entre os quais merecem destaque Santa Luz, Conceição do Coité, Queimadas, São Domingos e Valente, conhecida como a capital do sisal e sede do Território de Identidade do Sisal, pois estes municípios são os que mais se destacam na produção por hectare do sisal entre os anos de 1990 e 2006 (IBGE-SIDRA, 2008) e se tornaram referências nessa área, embora o cultivo do sisal tenha sofrido uma queda na produção. Os municípios que formam este território são: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quinjingue, Retirolândia, Santa Luz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.



aprendizagens, contudo, não pretendemos esgotar a questão somente nessa realidade, embora a mesma seja base fundante para a discussão aqui empreendida, uma vez que contextualiza e articula teoria e prática. Buscaremos desse modo, elucidar a relevância da interdisciplinaridade para a construção de aprendizagens significativas, transitando de uma perspectiva conceitual-teórica para outra de ordem mais prática e experiencial.

Caminharemos em uma concepção de interdisciplinaridade que tem como princípio o trabalho conjunto de várias discussões de diferentes ciências em direção ao mesmo objeto de pesquisa, com o propósito de aproximá-lo, cada vez mais, da realidade objetiva, à medida que constrói sua perspectiva dialética. Desse modo, concebemos a interdisciplinaridade como uma possibilidade formativa que favorece a apreensão do real através das vivências e experiências de trabalho de campo com sistematizações construídas no decorrer do curso.

## O CONCEITO

A proposta de trabalho numa concepção de interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época. A interdisciplinaridade teria sido uma resposta a tal reivindicação, na medida em que os grandes problemas que emergiam nestas sociedades e nesta época não poderiam ser resolvidos contemplando os saberes e conhecimento de uma única ciência.

Particularmente, essa visão instrumental e utilitarista da interdisciplinaridade é o que tem dado consistência e sustentação a essa abordagem ao longo dos tempos. Prova disso é o fato de que, no século XX, muito do desenvolvimento científico e tecnológico proveio de pesquisas de caráter interdisciplinar feitas inicialmente com interesses meramente militares. No sentido então de superar a fragmentação imposta pelas ciências e pensar um conhecimento sistematizado de maneira mais totalizante. Entretanto, ainda hoje, assistimos a influência muito presente nas estruturas dos currículos tradicionais que conduzem apenas os sujeitos aprendentes ao acúmulo de informações muitas vezes sem relação nenhuma com a vida prática e profissional daqueles que estão vivenciando um processo formativo. Portanto, romper com essa concepção de construção de conhecimentos é deixar vir a tona a condição de que nenhuma forma de conhecimento esgota em si e transitar em outras áreas do conhecimento é fundamental para construir uma visão mais holística de mundo, de ciência, do conhecimento e de educação.

Assim, afirma Fazenda (2003), a interdisciplinaridade configura-se como uma necessidade prática, isto é, “uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto na formação do homem quanto às necessidades de suas ações” (p.43).

Desse modo, comungando com essas palavras partindo de uma concepção que a interdisciplinaridade acontece no diálogo entre as ciências, na relação de interação entre os diferentes conteúdos que aos se interagirem produzem conhecimento, assim integrar conhecimento pressupõe ainda integrar os sujeitos que aprendem, que difundem e transformam esses conhecimentos, buscando articular o vivido e o estudado.



A interdisciplinaridade, concebida como prática deve então ser viabilizada através das equipes de profissionais ou pesquisadores especialistas, mediados pela linguagem, pelo diálogo e pelos métodos acessíveis a todos. Esse tratamento da questão indisciplinar no contexto da formação inicial de professores, se aproxima bastante da compreensão de interdisciplinaridade compreendida pela proposta curricular do curso de Licenciatura em Geografia, no Departamento de Educação – Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, por compreender a relevância da prática da pesquisa em grupo e em *lócus* na construção de aprendizagens experienciais (JOSSO, 2004).

Nessa perspectiva nos assegura Fazenda (2008, p. 18) que “cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa na grade, mas nos saberes que contemplam nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram próprios de seu *lócus* de cientificidade”. Assim, a interdisciplinaridade pressupõe uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual anula-se frente ao saber universal. A atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos darmos um passo no processo de libertação do mito do porto seguro. É na intersubjetividade desse processo, que ocorre a interação e o diálogo, entre o conhecimento e as áreas do conhecimento, entre o sujeito singular e coletivo que aprende.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade ocorre na interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da metodologia, dos procedimentos e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de profissionais que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios e interagindo com os mesmos constroem conhecimentos a partir de uma visão mais holística de mundo.

A interdisciplinaridade surge então como uma aspiração emergente de superação da racionalidade científica positivista, aparece como entendimento de uma nova forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços de ensino, pesquisa e extensão, na articulação de novos paradigmas curriculares e na comunicação do processo, perceber as várias ciências nas determinações do domínio das investigações, na constituição das linguagens partilhadas, nas pluralidades dos saberes, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização da parceria. Esta realização integrativo-interativa permite-nos visualizar um conjunto de ações interligadas de caráter totalizante e isenta de qualquer visão parcelada, superando atuais fronteiras disciplinares e conceituais.

Portanto, trabalhar a interdisciplinaridade num contexto formativo não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmo, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares sem uma posição unificadora que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-culturais. A proposta que norteia a interdisciplinaridade respeita o território de cada campo do conhecimento, bem como distingue os pontos que os unem e que os diferenciam.



## O CONTEXTO DA PRÁTICA

O desenvolvimento da atividade interdisciplinar é uma exigência formativa, inserida na proposta curricular empreendida no âmbito da Universidade do Estado da Bahia, no curso de Licenciatura em Geografia oferecido por esta instituição, em quatro Campi: Caitité, Jacobina, Santo Antônio de Jesus e Serrinha. A inserção dessa atividade no contexto curricular do referido curso se fundamenta, de forma geral, no cerne dos novos paradigmas científicos que pregam a necessidade de superação das abordagens disciplinares e fragmentadas, uma possibilidade de superação da concepção reducionista da técnica pela técnica. Buscamos desse modo, elucidar a necessidade de diálogo entre conhecimentos e saberes das diversas áreas e subáreas do conhecimento, no processo de apreensão da realidade, considerando a natureza interdisciplinar da ciência geográfica.

Essa proposta de inserção da prática interdisciplinar no contexto formativo a partir do trabalho de campo foi formulada pelos professores do Colegiado de Geografia, do Departamento de Educação/Campus XI, cuja ênfase está pautada no princípio fundamental, a formação de professores de Geografia articulando práticas de ensino e pesquisa. Assim, considera-se que o ensino não pode ocorrer dissociado da pesquisa, mas o processo de ensino-aprendizagem deve ser alimentado continuamente pelo exercício da investigação sistemática e criteriosa da realidade e das interpretações historicamente produzidas pelo conhecimento humano.

Nessa perspectiva, pressupõe-se a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, buscando superar a simples reprodução de conteúdos curriculares descontextualizados em sala de aula. Além disso, atentando para as possibilidades de extensão, uma vez que a verdadeira universidade precisa ser construída entre pesquisa, ensino e extensão. O desenvolvimento desse projeto possibilita também o exercício e a construção da autonomia intelectual dos professores em formação inicial, pois entende que o aluno deve ser o principal responsável por seu processo formativo, exigindo iniciativa, criatividade e participação ativa na concepção e execução dos trabalhos.

Nessa perspectiva, o trabalho de campo e a sistematização das análises feitas nessa exploração incentivam a prática da pesquisa como elemento que possibilita ultrapassar as barreiras das atividades de ensino que são meras repetições do que já fora produzido, para ir além, construindo de maneira bastante peculiar o conhecimento. Assim, o trabalho de campo cumpre o importante papel no processo de investigação e qualificação das discussões sobre as diversas temáticas geográficas, bastante relevantes no que tange à Geografia Física, Regional, Urbana, Cultural e Política.

Considerando esses pressupostos e centrado no cumprindo do papel formativo do professor em formação inicial, essa proposta interdisciplinar delineada tem como princípio didático-pedagógico norteador, o diálogo entre os variados componentes curriculares, os conteúdos trabalhados no período letivo vigente, cujos objetivos desta proposta são: a) proporcionar diálogo entre as dimensões teórico-empíricas acerca dos conteúdos trabalhados no curso de Geografia; b) fortalecer a perspectiva da interdisciplinaridade como recurso de apreensão do real; c) estimular o tratamento e estudo das questões regionais e locais subsidiados pelas categorias da análise geográfica; d) indicar temas, objetos e problemas de pesquisa que podem ser amadurecidos como recorte para futuras investigações, no conjunto das atividades de



trabalho de conclusão de curso (TCC); e) valorizar o trabalho de campo enquanto importante procedimento de trabalho do profissional da Geografia.

A metodologia do Projeto Interdisciplinar perpassa pela objetivação desses pressupostos concretizada através da realização da Atividade de Campo que deverá reunir, preferencialmente, todos os componentes curriculares contemplados no semestre letivo vigente. Considerando por princípio, que a interdisciplinaridade não se efetiva de forma justaposta e forjada, o trabalho envolve outras áreas de conhecimentos já trabalhados em semestres anteriores o que possibilita levantar questões que conduzirão e estimularão estudos a serem realizados em futuros componentes, produzindo relações temporais verticais e horizontais, numa perspectiva integradora e de unidade curricular e formativa do Geógrafo e do professor de Geografia, contudo, sem perder de vista a especificidade formativa do curso, ou seja, formar professores de Geografia para atuar na Educação Básica.

A referida proposta consiste na elaboração de um plano de trabalho envolvendo os componentes curriculares do semestre, que deverão definir o recorte de estudo no qual serão realizados os trabalhos de campo e as questões que serão colocadas pelas discussões empreendidas nesses componentes. A coordenação da Atividade de campo, embora centrada no componente curricular Prática de Ensino I, II, III, IV, na primeira metade do curso e Estágio Supervisionado (quinto, sexto e sétimo semestres), segunda metade do curso, exige a participação efetiva na orientação dos trabalhos de todos os professores que respondem pelos demais componentes curriculares trabalhados no semestre letivo.

Para a realização do trabalho, alguns passos metodológicos são traçados e encaminhados, visando a vivência de cada etapa, cujo principal objetivo é inserir os professores de Geografia em formação inicial, no contexto da pesquisa. Desse modo, os caminhos que deverão ser trilhados são: a) elaboração Projeto e do Plano de Viagem de Campo definindo o recorte espacial a ser investigado; b) apresentação do Projeto aos estudantes e orientação dos procedimentos de campo, discutindo os objetivos da proposta, indicando os recursos e instrumentos adequados; c) pesquisa bibliográfica – levantamento de dados/informações acerca da área que será contemplada no trabalho de campo; d) realização do trabalho de campo com a presença dos professores dos componentes curriculares envolvidos e os estudantes matriculados no semestre letivo; e) orientação pedagógica para a elaboração do relato de experiência a ser apresentado na Sessão de Comunicação – consistindo na organização e análise dos dados coletados em campo e dados secundários disponíveis, assim como na realização da pesquisa bibliográfica sobre as categorias e/ou conceitos norteadores; f) e, por fim, acontece a apresentação das produções – Sessão de Comunicação Oral, onde as equipes socializam as aprendizagens construídas durante esse processo, após a escrita de um artigo no formato de relato de experiência.

Salientamos que a proposição e a efetivação de uma proposta eminentemente interdisciplinar nos espaços educativos, sobretudo, no contexto da formação docente, tem sido objeto de desejo de muitos professores formadores e pesquisadores da área educacional. Portanto, as atividades desenvolvidas na Uneb/Campus XI, têm sido concebidas como possíveis possibilidades de realização de trabalho na concepção de interdisciplinaridade.

O que na verdade temos experienciado, é um esforço para que de fato se supere a fragmentação do conhecimento e aconteça uma apreensão do real, a fim de se promover uma formação mais consistente. Contudo, destacamos que há fragilidades e outras ações ainda



precisam ser empreendidas para dar mais sustentação a essa proposta de trabalho interdisciplinar. Mas, em contrapartida, é salutar os passos dados na busca pela interdisciplinaridade, mesmo sendo de forma embrionária, pois, constitui-se como uma tentativa de propor uma formação mais holística e menos compartimentada. É então, sobre os resultados e aprendizagens dessa proposta que trataremos nas linhas que se seguem, com o intuito de socializar as construções e as contribuições da interdisciplinaridade no processo de formação dos professores de Geografia, as suas implicações no contexto formativo e na construção identitária profissional.

## AS APRENDIZAGENS

Em cada atividade realizada, posteriormente detalhada, aprendizagens foram construídas com uma riqueza que favoreceu a apreensão do real, da materialidade das formas analisadas proporcionadas, sobretudo, pela investigação *in lócus*, ou seja, estudar elementos da Geografia Regional, no lugar, em campo. É preciso salientar que a proposta aqui delineada trata do caráter interdisciplinar do currículo do curso de formação de professores de Geografia que não se caracteriza nas possíveis associações temáticas entre os diferentes componentes curriculares, mas por compreender que é necessário promover uma formação a partir da concepção que possibilita...

[...] uma prática docente comum na qual diferentes disciplinas mobilizam, por meio da associação ensino-pesquisa, múltiplos conhecimentos e competências, gerais e particulares, de maneira que cada disciplina dê a sua contribuição para a construção de conhecimentos por parte do educando, com vistas a que o mesmo desenvolva plenamente sua autonomia intelectual (BRASIL, 2006, p. 68).

Nesse sentido, o Projeto Indisciplinar prioriza então a construção do saber, mediante o contato com a realidade e a articulação de múltiplos conhecimentos que devem ser construídos a partir da autonomia e participação dos professores em formação. Assim, o processo de ensino-aprendizagem é informado e alimentado continuamente pelo exercício da investigação sistemática e criteriosa da realidade e das interpretações historicamente produzidas pelo conhecimento humano.

O primeiro passo dado na direção da promoção da formação do professor de Geografia foi a discussão sobre as diferentes formas de trabalho/planejamento didático, (Pluridisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade...) ainda, no primeiro semestre, nas aulas do componente curricular Prática de Ensino em Geografia I. Depois, foi elaborado o primeiro projeto interdisciplinar do curso, tendo as paisagens de Serrinha, o eixo norteador. A partir da definição do espaço a ser investigado e da socialização do projeto, os estudantes tinham a obrigação de realizar uma pesquisa exploratória sobre o espaço selecionado, formulando questionamentos relevantes para direcionar a investigação. Como é uma atividade que contempla o trabalho em grupo, cada grupo de estudante com o seu orientador seleciona uma paisagem a ser estudada e após a seleção era o momento de realizar as pesquisas: bibliográfica, documental e de campo; nessa última, fazíamos uma análise *in lócus* da paisagem escolhida. Realizada então as pesquisas, os grupos destacam e sistematizam as aprendizagens relevantes, que nesse trabalho foi destinado ao conceito de paisagem e seus desdobramentos, as formas espaciais, a construção sócio-histórico-espacial do município de Serrinha, entre outros. Todas as produções então foram socializadas no Seminário Interdisciplinar I, através de pôsteres,



onde por meio de textos e imagens as paisagens foram apresentadas e problematizadas. Articular a realidade investigada com as teorias estudadas na sala de aula, contemplando os vários eixos temáticos foi extremamente importante para a construção de aprendizagens significativas.

No segundo trabalho, nossa atividade interdisciplinar teve como campo de estudo a Chapada Diamantina, visto que essa porção do território baiano configura-se como um laboratório a céu aberto, sendo um importante exemplo para o estudo de elementos ligados à Climatologia, Geologia, Geomorfologia, Educação Ambiental, Geografia Econômica, População, dentre outro, contemplados no estudo da Geografia. A realização do trabalho de campo no referido espaço justifica-se pela necessidade de aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso de Geografia, abrindo a possibilidade de correlacioná-los.

A centralidade dessa pesquisa foi o município de Mucugê. A partir dos seguintes eixos realizamos: *Caracterização do eixo Serrinha – Mucugê, formação territorial da Chapada Diamantina, análise do espaço urbano, elementos morfoclimáticos, atividades econômicas, o turismo e sua importância regional e por fim o tratamento das questões ambientais.*

No quadro a baixo sistematizaremos as aprendizagens construídas fomentando a interdisciplinaridade como possibilidade na construção do saber.

### **Quadro 01 – Síntese das Aprendizagens do Trabalho Interdisciplinar – Chapada Diamantina**

<b>TEMA(S)</b>	<b>LOCAL</b>	<b>ATIVIDADES/APRENDIZAGENS</b>
Paisagem, relevo, vegetação, clima e solo	Serrinha - Mucugê	Observação e análise das paisagens no percurso Serrinha-Mucugê
Turismo e Meio ambiente	Museu da Cultura de Mucugê	Palestra e discussão com o Secretário de Turismo
Atividade Econômica	Fazenda Horacinópolis	Palestra e visita às produções, agronegócio irrigado
Recursos Hídricos	Barragem do Apertado	Visita à barragem, problematização dos recursos hídricos e sua distribuição.
Solos	Fazenda Horacinópolis	Análise do perfil do solo. Levantamento de dados e fotografia do perfil.
Recursos hídricos, solo, rochas e vegetação	Cacheoeira da Piabinha	Observação e análise do solo, rochas, vegetação e água.
Cartografia e ecoturismo	Projeto Trilhas e caminhos	Conhecer os processos de mapeamento da região por meio do ecoturismo.
Educação Ambiental	Projeto Sempre viva	Conhecer o projeto e suas ações de educação ambiental
Climatologia	Projeto Sempre viva – Estação Climatológica	Observação, aferimento e coleta de dados climatológicos.
Trilha ecológica	Projeto Sempre Viva	Análise e observação da paisagem
Cacheoeira do Tirbutino	Projeto Sempre Viva	Análise do relevo, rochas e água
Garimpo	Museu do Garimpo	Conhecer a história do garimpo e sua relevância no povoamento do contexto estudado
Espaço Urbano	Ruas da cidade de Mucugê	Análise das ruas e seu projeto arquitetônico.
Aspectos físico - culturais	Cemitério Bizantino	Conhecer o cemitério da cidade, seu estilo gótico, com túmulos construídos sobre rochas.

Elaboração: Mariana Meireles, 2009.



Mediante a análise do quadro, visualizamos então a articulação entre os saberes e os conceitos de várias ciências o que fortalece a nossa crença que esta atividade possibilita uma prática interdisciplinar no tratamento da construção do conhecimento pelos professores de Geografia, em formação. Os trabalhos foram socializados durante o Seminário Interdisciplinar II, por meio de comunicação oral e registro escrito (relato de experiência) das aprendizagens construídas de acordo com as temáticas selecionadas por cada equipe.

No semestre seguinte, o espaço selecionado para ser investigado foi o Recôncavo Baiano que teve como temática; *Recôncavo Baiano: uma análise geográfica*. Abaixo destacamos os eixos e aprendizagens sistematizadas durante as atividades de campo:

### Quadro 02 – Síntese das Aprendizagens do Trabalho Interdisciplinar – Recôncavo Baiano

Caracterização Geoambiental	Formação territorial	Espaço urbano	Atividades econômicas	O turismo e sua importância regional	Questões ambientais
Aprendizagens	Aprendizagens	Aprendizagens	Aprendizagens	Aprendizagens	Aprendizagens
Análise da bacia hidrográfica no contexto de sistema ambiental; Identificação, diferenciação das características da bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu e sua importância no contexto regional; Identificação dos processos erosivos presentes na área da bacia hidrográfica.	Compreensão dos atores políticos e econômicos que compõem o espaço geográfico; As diferentes etapas de formação do espaço do Recôncavo; Percepção das diferentes culturas presentes no espaço do Recôncavo na formação territorial do estado da Bahia	Compreensão da formação do espaço urbano do Recôncavo e seus principais equipamentos urbanos; Identificação das principais cidades e o papel que desempenham dentro de um sistema urbano regional; Compreensão da importância histórico-cultural de algumas cidades do Recôncavo	Análise das principais atividades econômicas; Identificação e entendimento do atual papel da economia do Recôncavo dentro do estado da Bahia; Conhecimento dos Principais produtos agrícolas e/ou industrial.	Percepção do ambiente físico-social; As Inter-relações existentes entre sujeitos nativos ou não, no município de Cachoeira de São Félix; Reflexão crítica do ambiente físico-social do município de Cachoeira e São Félix	Análise do manancial e da qualidade da água do Lago de Pedra do Cavalo; Identificação dos principais impactos e conflitos ambientais relacionados ao Rio Paraguaçu, na área de estudo; Rio Paraguaçu e os impactos ambientais causados com a construção da barragem de Pedra do Cavalo.

Elaboração: Mariana Meireles, 2009.

A relevância do espaço do Recôncavo Baiano para a realização de tais estudos esteve assentada na perspectiva de que o mesmo se configura como berço da formação territorial do estado baiano, cujas relações com outras cidades proporcionaram o desenvolvimento desse estado, com grande influência no contexto nacional. Investigamos a partir da proposta interdisciplinar a formação histórico-geográfica do espaço em análise, com a finalidade de sistematizar conhecimentos no que tange aos processos de organização e formação territorial da Bahia. Foi socializado e apresentado a partir de comunicação oral, com exibição de um vídeo-documentário durante o III Seminário Interdisciplinar.

A região do Baixo São Francisco foi o recorte espacial do estado da Bahia escolhido para a efetivação de nosso quarto projeto interdisciplinar. Essa região abrange frações dos territórios da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, a partir de Paulo Afonso (BA) indo até a foz do Rio São Francisco. O espaço delimitado desta viagem de campo apresentou uma grande variedade de elementos que foram explorados pelos componentes trabalhadas durante o semestre e durante o curso. Além da variedade de elementos físico-geográficos, especialmente os de ordem hidrológica, e do seu uso como recurso através das políticas territoriais, conta com o Museu de





Arqueologia do Xingó, mantido pela Universidade Federal de Sergipe, apresentando uma diversidade de elementos antropológicos que recuperam as origens dos paleoíndios que habitaram esta região desde a pré-história. A partir dos eixos abaixo sistematizamos as aprendizagens construídas:

**Quadro 03 – Síntese das Aprendizagens do Trabalho Interdisciplinar – Baixo São Francisco**

<b>HIDROGRAFIA</b>	<b>ESTADO, POLÍTICAS TERRITORIAIS E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO</b>	<b>EDUCAÇÃO E PLURALIDADE CULTURAL</b>
<b>Aprendizagens</b>	<b>Aprendizagens</b>	<b>Aprendizagens</b>
Análise da bacia hidrográfica no contexto de sistema ambiental; Identificação e diferenciação das características da bacia hidrográfica do Rio São Francisco; Perceber a importância da bacia hidrográfica do Rio São Francisco no desenvolvimento regional; Caracterização e análise das formas de relevo da área e a relação com a forma da bacia e dos canais; Compreensão da morfologia da rede de drenagem que compõe a bacia hidrográfica do Rio São Francisco; Análise as modalidades de erosão presentes na área da bacia hidrográfica.	Política, poder e espaço regional: a construção de identidades e as manifestações regionalistas; mecanismo de relacionamento entre poder central e poder local no âmbito das políticas territoriais (coronelismo, clientelismo e paternalismo); As políticas de modernização do território: as barragens/hidroelétricas e a reorganização espacial; Concepção e princípios das grandes obras públicas; produção de objetos e redes geográficas; conflitos territoriais; deslocamentos e reassentamentos populacionais; organização dos movimentos sociais de reação.	Aspectos que remontam o processo de resistência cultural, reveladores de usos e práticas diferenciadas-desviantes dos aparatos impostos nos séculos de colonização; Os signos culturais híbridos que evidenciam a diferenciação conceitual entre colonização e interculturalidade; Signos e Imagens compartilhadas das “comunidades imaginadas”, mais especificamente dos povos ancestrais subjugados, negros e indígenas; Reconhecimento e/ou incorporação do legado de conhecimento de diferentes culturas; Práticas cotidianas em que se evidencia a continuidade do processo de transformação-diferenciação-desvio de sistemas .

Elaboração: Mariana Meireles, 2009.

O trabalho teve como eixo central a organização sócio-territorial levando em consideração as questões de ordem histórico-geográficas que contribuíram para formação desses espaços, com destaque para a influência dos recursos hídricos e conseqüentemente a construção de barragens nesses espaços e seus impactos sócio-espaciais, além de propor a análise do tratamento das políticas territoriais e suas implicações nos contextos analisados. As produções e sistematizações foram socializadas através de comunicação oral durante o IV Seminário Interdisciplinar.

No projeto seguinte nosso alvo de análise foi à capital baiana, que teve como temática; *Cidade do Salvador: dos Aspectos Humanos aos Físicos numa perspectiva interdisciplinar*. Nesse projeto destacamos as contribuições dos estudos realizados no que concerne ao espaço da cidade de Salvador e suas contradições sócio-espaciais. O trabalho de campo cumpriu então importante papel no processo de investigação e conhecimento do território baiano, qualificando nossas discussões sobre as diversas questões geográficas, políticas, econômicas, culturais e sociais demandadas pela sociedade baiana, explícita no contexto da capital. A Cidade do Salvador, terceira metrópole do Brasil, constitui-se em um grande ambiente propício à aplicação dos conhecimentos científicos com objetivo prático, importante exemplo para o estudo de elementos ligados à urbanização, metropolização, aspectos atrelados à economia global e os



impactos antrópicos na dinâmica da Paisagem. O trabalho interdisciplinar aconteceu mediante os seguintes eixos e suas respectivas aprendizagens foram:

#### Quadro 04 – Síntese das Aprendizagens do Trabalho Interdisciplinar – Cidade de Salvador

CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO	FORMAÇÃO TERRITORIAL DA CIDADE DO SALVADOR:	O ESPAÇO URBANO	ATIVIDADES ECONÔMICAS: O TURISMO E SUA IMPORTÂNCIA REGIONAL
<b>Aprendizagens</b> Análise dos aspectos morfológicos do sítio urbano; Identificação das principais áreas de vulnerabilidade social; Caracterização e análise das formas de ocupação do espaço citadino.	<b>Aprendizagens</b> Aspectos históricos da formação política e territorial; Observação in loco a evolução da mancha urbana; Caracterização do espaço citadino soteropolitano: delimitação territorial, aspectos físicos, populacionais, econômicos e culturais.	<b>Aprendizagens</b> Os processos espaciais e as formas e funções urbanas; Atividades econômicas urbanas: tipos, espacialização, circulação, consumo e relações de trabalho; Infra-estrutura urbana; Problemas ambientais urbanos; Impactos antrópicos na dinâmica da paisagem Metropolização	<b>Aprendizagens</b> A repercussão espacial da atividade turística; Salvador e o setor turístico internacional

Elaboração: Mariana Meireles, 2009.

A socialização de suas aprendizagens deste trabalho aconteceu durante o V Seminário Interdisciplinar, mediante comunicação oral.

#### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os caminhos então percorridos durante as atividades interdisciplinares contempladas no presente trabalho levam-nos a compreender como é possível e mais significativo construir aprendizagens no contato com o real, como tem sentido falar daquilo que vivenciamos, dos caminhos que trilhamos e da Geografia da vida construída nos trilhos e na prática dos lugares. Entender a importância dessas construções é também compreender a importância do tratamento interdisciplinar que exige essas questões, uma vez que todo conhecimento produzido parte da relação de várias áreas do conhecimento e não meramente das concepções fragmentadas trabalhadas nos componentes curriculares. Portanto, a experiência da interdisciplinaridade promovida a partir das atividades de campo desenvolvidas pelos alunos e professores de Geografia da Universidade do Estado da Bahia UNEB – Campus XI demonstra que é possível desenvolver ações interdisciplinares e tratar o conhecimento buscando sua totalidade, ou pelo menos, parte dela, sem, contudo, reforçar o discurso da compartimentação do saber como normalmente estamos acostumados a vivenciar, a aprender e a reproduzir.

Para explicar a realidade exposta compreendemos que não era possível nos guiarmos por apenas algumas áreas do conhecimento, além do que o estudo do real, daquilo que vemos nos leva a produzir um conhecimento prático e real, próximo e não somente atrelado às teorias, aos livros e aos acervos, nas entrelinhas do campo surge o imaterial, nas entrelinhas do espaço, na subjetividade das práticas compreendemos um mundo que ultrapassa o enquadramento das paredes universitárias e constrói uma aprendizagem onde a teoria e a prática articulam-se e produzem aprendizagens significativas.

Reconhecemos por meio do presente trabalho a relevância da interdisciplinaridade no contexto da aprendizagem e construção do saber. Esse contexto foi explicitado a partir da realização de atividades de campo interdisciplinares que propiciou uma apreensão do real



promovendo uma articulação entre teoria e prática, relação fundamental no processo de aprendizagem.

Compreendemos ainda, que contemplar a interdisciplinaridade como elemento articulador entre teoria e prática tem possibilitado o exercício da pesquisa geográfica no território da formação inicial de professores de Geografia, cujo principal objetivo é possível e suas possibilidades são as mais diversas possíveis, o que sugerimos é que a mesma seja pensada e articulada em uma proposta que contemple a tríade: áreas do conhecimento- campo – conhecimento coletivo, buscando desse modo, construir aprendizagens significativas considerando o conhecimento de forma totalizante, compreendendo-a como uma tentativa de suplantar a fragmentação, já citada nas discussões anteriores, que permeia o processo de ensino-aprendizagem tanto na educação básica como nas imediações da universidade.

Deixamos aqui nossas contribuições, ainda que preliminares e de ordem não tão densa sobre a interdisciplinaridade, com o intuito, sobretudo de discutir essa questão sob uma ótica de valorização dessa prática, alargando as discussões sobre essa temática e proporcionando possibilidades de efetivação das mesmas nos espaços de educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referências Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Ciências Humanas**. Brasília: MEC, 2006.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.